

49

1

HIDROVIA ARAGUAIA-TOCANTINS 4468

Karajás e tapirapés se unem a xavantes na crítica a projeto

CAMILA BINI
Da Reportagem

Em junho de 97, a Comunidade Indígena Xavante das aldeias de Areões e Pimentel Barbosa acionou a justiça para paralisar as obras de implantação da hidrovia Araguaia-Tocantins-Rio das Mortes — cujos 2.230 quilômetros atravessam cinco estados brasileiros (Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Pará e Maranhão), 34 áreas indígenas e dez áreas de preservação.

Em dezembro passado, o Tribunal Regional Federal (TRF) acatou a liminar concedida pela Justiça Federal de Mato Grosso que condicionou qualquer obra na hidrovia à aprovação do projeto pelo Congresso Nacional e do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) pelo Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis).

Agora, passados oito meses da entrada em juízo dos xavantes, caciques karajás e tapirapés de aldeias próximas a São Félix do Araguaia (a 1.110km de Cuiabá) pediram em carta aberta enviada ao DIÁRIO o apoio da população municipal e estadual na preservação do rio Araguaia e de suas

culturas. Na carta, a principal reclamação dos karajás e tapirapés é com relação aos prováveis impactos ambientais que as obras poderão causar às aldeias envolvidas pelo projeto da hidrovia. Além disso, a preocupação com a mudança na vida cultural dessas etnias também é argumento para que os caciques afirmem não querer a hidrovia.

Procurado pelo DIÁRIO, o Superintendente da Ahitar (Administradora da Hidrovia Tocantins-Araguaia), Rogério Barzellay estava em reunião e não pôde se manifestar sobre o assunto. Assessorada por técnicos da Funai (Fundação Nacional do Índio), no segundo semestre de 97 a Ahitar enfatizou a preparação de um novo EIA (já que o primeiro foi devolvido pelo Ibama), contando inclusive com reuniões de apresentação do projeto a várias aldeias indígenas.

A advogada Juliana Santilli, da ong ISA (Instituto SocioAmbiental, representante judicial dos xavantes), informou por telefone que já tinha conhecimento do descontentamento de outras etnias além dos xavantes, mas adiantou que não houve pedido de representação judicial pelo ISA.

Arquivo/DC



A preservação do rio Araguaia é preocupação de líderes indígenas de várias etnias